

Volcker pede facilidades para o Brasil e México

FILADÉLFIA — O presidente da Reserva Federal, Paul A. Volcker e os presidentes dos bancos centrais da Inglaterra, Alemanha, Japão e Suíça exortaram os credores internacionais a recompensar o desempenho econômico do México e do Brasil, oferecendo maiores facilidades de pagamento, noticiou ontem o *Miami Herald*. No entanto, segundo o jornal, eles condenam todo enfoque político geral para aliviar o peso do pagamento da dívida das nações latino-americanas.

Depois de uma reunião a portas fechadas entre os bancos centrais e os banqueiros internacionais participantes da Conferência Monetária Internacional em Filadélfia, Volcker afirmou que "um país que avançou (na reforma de sua economia) merece estímulo".

O México e os bancos credores anunciaram que preparam uma renegociação da dívida por vários anos, em contraste com o enfoque anual adotado desde que o país latino-americano anunciou, em meados de 1982, que não podia pagar os débitos dentro dos prazos. O México deve mais de US\$ 80 bilhões.

De acordo com o *Miami Herald*, Volcker elogiou a iniciativa mexicana, qualificando-a como uma mudança positiva para uma necessária perspectiva a longo prazo. E sugeriu que se justificaria um tratamento similar dos banqueiros em relação ao Brasil nas negociações do fim do ano em torno da reprogramação da dívida desse país calculada em US\$ 90 bilhões.

O presidente do Banco Central da Alemanha Ocidental, Karl Otto Poehl concordou com Volcker, lembrando que os ajustes econômicos nesses países "provocaram muita dor e tensões sociais". Para ele, porém, não há alternativa.

TAXA DE JUROS

Por sua vez, o presidente do Banco Nacional da Bélgica, Jean Godeaux, disse que o aumento da taxa de juros preferencial (*prime rate*) provocou uma união dos devedores latino-americanos que os banqueiros consideravam inimaginável há apenas dois anos.

Segundo o jornal, Poehl reconheceu que muitos banqueiros presentes manifestaram, em particular, sua preocupação quanto às tensões políticas em muitos países devedores da América Latina. "Não falam publicamente sobre isso", mas a preocupação existe.

Jacques de Larosière, diretor-gerente, do Fundo Monetário Internacional (FMI) informou os banqueiros sobre os progressos obtidos por muitas das nações mais endividadas. "O paradoxo da situação atual é que, apesar dos acontecimentos alentadores, alguns observadores mostram um renovado pessimismo", disse. Motivo: a alta dos juros.



Arquivo

Volcker sugere facilidades para recompensar resultados